

Hospital luta para manter seu padrão

Se o projeto de lei for aprovado pelo Congresso Nacional o Hospital Sarah Kubitschek poderá manter o seu padrão de qualidade. Só para se ter uma idéia, no período compreendido entre 1980 até julho deste ano, ele desenvolveu 4,1 milhões de atividades, entre consultas, exames, tratamentos, internações e cirurgias. Mais de 33 mil pacientes ocuparam seus 310 leitos. Em pouco mais de dez anos, o número de pessoas atendidas foi de 606 mil 725. No mesmo período, foram realizadas 29 mil 912 cirurgias.

Campos da Paz disse que hoje o quadro funcional do hospital é de 900 servidores, dentre eles 43 médicos e 80 enfermeiros de nível superior. Segundo ele, para aumentar o número de atendimento e manter a qualidade é importante que a instituição conte com mais profissionais treinados e dispostos a trabalhar dentro dos moldes empregados até o momento.

O presidente da Fundação das Pioneiras Sociais destaca que todo o atendimento do Sarah sempre foi e pretende continuar gratuito, provido pelo Estado, sem ônus para a população. Ele afirma que o hospital não é elitizante, ao contrário do que dizem. Disse isso com base nos dados coletados a partir do registro do paciente do Sarah. O documento revela que a categoria profissional que ocupou maior número de leitos é a de nível elementar e médio, tais como pedreiros, pintores, professores primários e costureiras, somando 42 por cento. O segundo grupo nessa lista é de estudantes, com um percentual de ocupação de 22,1 por cento. Os dados revelam que 2,5 por cento dos ex-pacientes do Sarah são proprietários e 7,6 têm formação universitária.

Campos da Paz citou o Centro de Estudos e Pesquisas da Fundação das Pioneiras Sociais para revelar as causas de lesão medular entre os pacientes internados na instituição. Ele disse que a maior causa de lesão são os acidentes de trânsito, com um percentual de 46 por cento. Em segundo, com 27 por cento dos casos, está o acidente com arma de fogo. O mergulho em superfícies rasas ocasionou lesão medular em 13 por cento dos internados. As demais causas representam 14 por cento das internações.

Segundo Campos da Paz, a procedência do paciente ambulatorial do Sarah também foi estudada pelo Centro, que constatou um índice de 74 por cento dos atendidos do Distrito Federal, 16 por cento do Plano Piloto e 58 das satélites. Campos diz que esses dados escondem uma realidade, pois muitos são de fora e se registram com endereço de parentes. Acrescentou que 50 por cento dos pacientes do hospital são provenientes de outras regiões do País.